

# HISTÓRIA

COM

**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e em 1549 em 1549, o período de influência na Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

Reforma e o movimento de reforma da Igreja Católica

**GRÉCIA (PARTE 2): O PERÍODO  
CLÁSSICO E O PERÍODO  
HELENÍSTICO**

**EXERCÍCIOS**



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

**1. (ENEM 2020)** Na Grécia, o conceito de povo abrange não somente aqueles indivíduos considerados cidadãos. Assim é possível perceber que o conceito de povo era muito restritivo. Mesmo tendo isso em conta, a forma democrática vivenciada e experimentada pelos gregos atenienses nos séculos IV e V a.C. pode ser caracterizada, fundamentalmente, como direta.

*MANDUCO, A. Ciência política. São Paulo: Saraiva. 2011.*

Naquele contexto, a emergência do sistema de governo mencionado no excerto promoveu o(a)

- competição para a escolha de representantes.
- campanha pela revitalização das oligarquias.
- estabelecimento de mandatos temporários.
- declínio da sociedade civil organizada.
- participação no exercício do poder.

**2. (PUCRS MEDICINA 2022)** No desenvolvimento da história política das cidades gregas da Antiguidade, Atenas ocupou um papel importante na formulação de novos conceitos e formas de organização do poder. A chamada época de Péricles representa um momento crucial da vida política grega. Faz(em) parte do(s) aspecto(s) do contexto social e político dessa época a

- elaboração de reformas legais totalmente excludentes e valorativas do poder oligárquico.
- implantação de um sistema exclusivamente oligárquico, mas sem participação na Bulé.
- construção e afirmação da democracia, mas com exclusão política das mulheres.
- formação e expansão dos princípios da cidadania na Res Publica Imperial.

**3. (USCS - MEDICINA 2022)** A conquista de Alexandre não é acidental, torna-se inevitável, como o será a conquista romana, por imposição do novo equilíbrio das forças. O Egito era agora parte integrante do mundo mediterrâneo. As últimas dinastias indígenas foram incapazes de fazer renascer a antiga força egípcia e só conseguiram prolongar um pouco sua existência frente aos impérios asiáticos graças ao apoio de tropas gregas. Este fato explica em parte por que o Egito não apenas aceitou voluntariamente a conquista de Alexandre, como também, renunciando de todo à sua originalidade, helenizou-se com tal facilidade.

*(Jean Vercoutter. O Egito Antigo, 1980. Adaptado.)*

O autor alude

- à preservação da monarquia teocrática no Egito sob o comando dos romanos.
- ao sincretismo entre os romanos e os asiáticos por meio de guerras de conquista.
- à difusão da cultura grega na civilização egípcia com o domínio macedônico.

d) ao imperialismo ateniense no Mar Mediterrâneo a partir da derrota dos persas.

e) à unificação política do Egito por determinação da liga das cidades helênicas.

#### 4. (UNICHRISTUS - MEDICINA 2022)



O proeminente político de Atenas, Péricles, apresentando sua famosa oração fúnebre em frente à Assembleia da pólis ateniense.

*Disponível em: <https://incrivelhistoria.com.br/democracia-grega-caracteristicas/> Acesso em: 3 abr. 2022.*

A respeito do contexto tratado, o governo de Péricles

- dividiu o império grego em 21 províncias, visando a facilitar a administração adotando um governo centralizado democrático.
- foi responsável pelo nascimento da democracia enquanto sistema que amplia a participação popular dentro da política.
- aperfeiçoou o sistema político democrático para o benefício do maior número possível de cidadãos, levando Atenas ao seu apogeu.
- elaborou um conjunto de leis escritas que pudessem superar o mau uso da justiça por parte das classes dirigentes no período de vigor do direito consuetudinário.
- fortaleceu a aristocracia da pólis ateniense por meio de uma legislação censitária que considerava como cidadão apenas aqueles que possuíam terras.

**5. (FMJ 2021)** A democracia de Atenas da antiguidade excluía os escravos, mas os camponeses, os comerciantes, os artesãos eram cidadãos ao lado das classes instruídas, das classes superiores. A integração dessas classes sociais na comunidade política, uma inovação surpreendente para a época, permite que se relacione a democracia antiga com a experiência moderna.

*(Moses I. Finley. Démocratie antique et démocratie moderne, 1976. Adaptado.)*

Na comparação feita pelo excerto entre a democracia antiga e a democracia moderna, podem-se observar

- oposições comuns à divisão dos poderes políticos em executivo, legislativo e judiciário, entendida como fator de enfraquecimento do Estado.

- b) continuidades na prática política das sociedades europeias, já que as instituições greco-romanas foram preservadas de forma intacta.
- c) aspectos convergentes na forma de organização do poder político, que é exercido diretamente pelos cidadãos reunidos em assembleias.
- d) modificações substanciais no transcurso da história devido à ausência de regras para a participação política na contemporaneidade.
- e) semelhanças na concessão de direitos políticos a grupos de grande heterogeneidade socioeconômica.

**6. (UFPR 2021)** Leia o seguinte excerto:

Para nós, o ostracismo existe no sentido figurado, mas para os atenienses era uma medida concreta que marcava a vida do ostracizado. As escavações arqueológicas permitiram que se descobrissem cacos com diversos nomes [de ostracizados].

(FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002, p. 34.*)

Considerando os conhecimentos sobre Grécia Antiga, a principal função pensada para a implantação do ostracismo na sociedade de Atenas entre os séculos VI e V a.C. foi a de impedir que:

- a) micênicos tivessem poder político e ameaçassem a aristocracia.
- b) estrangeiros mobilizassem poder político e ameaçassem a oligarquia.
- c) cidadãos concentrassem poder político e ameaçassem a democracia.
- d) espartanos arregimentassem o poder político e ameaçassem a república.
- e) cretenses conseguissem poder político e ameaçassem a tirania.

**7. (UPF 2021)** Aristóteles, ao descrever a democracia ateniense, afirmou:

“O fundamento do regime democrático é a liberdade (realmente, costuma-se dizer que somente neste regime participa-se da liberdade, pois este é, segundo se afirma, o fim de toda democracia). Uma característica da liberdade é ser governado e governar por turno; com efeito, constituindo a justiça democrática em ter todos o mesmo, numericamente e não segundo o merecimento, forçosamente tem que ser soberana a multidão e aquilo que é aprovado pela maioria tem que ser o justo. Todos os cidadãos devem ter o mesmo, de modo que, nas democracias, resulta que os pobres têm mais poder que os ricos, posto que são mais numerosos e o que prevalece é a opinião da maioria.”

(Aristóteles. *Política. In: PINSKY, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Global, 1983, p. 87.*)

Em relação à democracia existente em Atenas (Grécia), é correto afirmar:

- a) Era uma democracia direta ou participativa, e não uma democracia representativa, como as atuais; em Atenas os cidadãos participam diretamente das discussões e da tomada de decisões, pelo voto.
- b) Todos os indivíduos masculinos eram considerados cidadãos, indiferente da sua origem e condição social.
- c) Fazia parte da política a ideia de competência ou de meritocracia, pois uns eram mais sábios e competentes que outros, considerados cidadãos comuns; os primeiros deveriam exercer o poder sobre os segundos.
- d) A cidadania ateniense fundamentava-se na igualdade de gênero, garantindo aos cidadãos o pleno direito à participação, independente de sexo, impondo como limite a idade de 21 anos e ser alfabetizado.
- e) O fato de não existirem escravos em Atenas fazia com que a quase totalidade da população daquela Cidade-Estado tivesse participação no processo político.

**8. (UFRGS 2020)** Leia o texto abaixo que apresenta um trecho do Discurso Fúnebre de Péricles, citado pelo historiador Tucídides (460-396 a.C.).

A nossa constituição não imita as leis dos estados vizinhos. Em vez disso, somos mais um modelo para os outros do que imitadores. O governo favorece a maioria em vez de poucos – por isso é chamado de democracia. Se consultarmos a lei, veremos que ela garante justiça igual para todos em suas diferenças particulares; quanto à condição social, o avanço na vida pública depende da reputação de capacidade. As questões de classe não têm permissão de interferir no mérito, tampouco a pobreza constitui um empecilho: se um homem está apto a servir ao Estado, não será tolhido pela simplicidade da sua condição.

(THUCYDIDE. *Œuvres complètes. Paris: Gallimard, 1998. p. 811-812.*)

Com relação à democracia ateniense no século V a.C., considere as afirmações abaixo.

- I. A isonomia – igualdade de direitos para todos os cidadãos perante a lei – era uma característica da democracia ateniense.
- II. Todos os cidadãos, na Assembleia, tinham o direito ao voto, mas somente os cidadãos de origem nobre tinham o direito a discursar.
- III. Atenas vetava a participação política das mulheres, estrangeiros e escravos, uma vez que esses não eram considerados cidadãos.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

**9. (FMJ 2020)** Depois de ouvirem as queixas de seus aliados coríntios e os argumentos dos atenienses, os espartanos deliberaram entre si. “Terras, teria dito o rei espartano Arquídamos, os atenienses têm muitas outras em seu império, e eles farão vir por mar aquilo de que carecem”.

O historiador Tucídides passa então a explicar o voto dos lacedemônios em favor da guerra com esta conclusão: “Se os lacedemônios votaram pela declaração de guerra, isso se deu não tanto pela influência dos discursos dos aliados, mas pelo fato de temerem que Atenas ampliasse ainda mais o seu poder, porque eles já viam boa parte da Grécia em suas mãos”.

*(Claude Mossé. Péricles: o inventor da democracia, 2008. Adaptado.)*

O excerto refere-se à conjuntura histórica da Grécia da segunda metade do século V a.C., marcada

- a) pelo confronto entre as cidades-Estado gregas, que sentiam sua independência ameaçada pela hegemonia ateniense.
- b) pela colonização grega da península itálica, que fora vista como solução para minorar os conflitos internos entre as cidades-Estado.
- c) pela disputa da hegemonia comercial no mar Mediterrâneo, que provocou um longo conflito entre gregos e cartagineses.
- d) pela ofensiva persa contra as colônias gregas, que fora rechaçada pela aliança entre Atenas e Esparta.
- e) pela conquista macedônica das cidades-Estado gregas, que se encontravam enfraquecidas devido aos conflitos internos.

**10. (ENEM PPL 2019)** Quando se trata de competência nas construções e nas artes, os atenienses acreditam que poucos sejam capazes de dar conselhos. Quando, ao contrário, se trata de uma deliberação política, toleram que qualquer um fale, de outro modo não existiria a cidade.

*BOBBIO, N. Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).*

De acordo com o texto, a atuação política dos cidadãos atenienses na Antiguidade Clássica tinha como característica fundamental o(a)

- a) dedicação altruísta em ações coletivas.
- b) participação direta em fóruns decisórios.
- c) ativismo humanista em debates públicos.
- d) discurso formalista em espaços acadêmicos.
- e) representação igualitária em instâncias parlamentares.

## Anotações